

Morcegos do Parque Nacional do Iguaçu, Paraná (Chiroptera, Mammalia)¹

Margareth Lumy Sekiama²

Nelio Roberto dos Reis³

Adriano Lúcio Peracchi⁴

Vlamiir José Rocha²

ABSTRACT. Morcegos do Parque Nacional do Iguaçu, Paraná (Chiroptera, Mammalia). It's presented a survey of bat species from Parque Nacional do Iguaçu, Paraná State, it has a area of 170.086,76 ha, located in west of the Paraná State. A total of 1403 individuals belonging to 26 species were registred.

KEY WORDS. Chiroptera, bats

Desde meados de 1930, o Estado do Paraná vem sofrendo um desmatamento intensificado. De acordo com o Instituto de Terras e Cartografia do Paraná, dos 84% de área com vegetação nativa, atualmente restaram apenas 5,2%, constituída de "ilhas florestais", das quais as maiores áreas florestais são principalmente a Serra do Mar e o Parque Nacional do Iguaçu (LANGE & JABLONSKI 1981).

O Parque Nacional do Iguaçu, representa o último grande remanescente de floresta pluvial subtropical do Brasil, correspondendo a mais de 1% de toda cobertura vegetal original do Estado (KOCH & BOÇON 1994), portanto, ainda pode-se encontrar um grande potencial genético neste local.

Devido à importância da área de estudo e inexistência de informações sobre a quiropterofauna local, realizou-se esse trabalho.

MATERIAL E MÉTODOS

O Parque compreende uma área de 170.086,76 ha., situando entre 25°05'-25°41'S e 53°40'-54°38'W (IBDF 1981). Através do Rio Iguaçu no limite sul, faz fronteira com o Parque Nacional Iguazú (Argentina). Segundo a classificação de MAACK (1981), a vegetação é de dois tipos, floresta pluvial subtropical, e floresta de araucária encontrada numa pequena parte a leste do Parque. De acordo com o plano de manejo (IBDF 1981), essa unidade de conservação possui área de uso público, zona de recuperação e zona intangível (Fig. 1).

1) Contribuição número 1260 do Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná.

2) Curso de Pós-graduação em Zoologia, Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná. Caixa Postal 19020, 81531-990 Curitiba, Paraná, Brasil. Bolsista do CNPq.

3) Departamento de Biologia Animal e Vegetal, Universidade Estadual de Londrina. 86051-990 Londrina, Paraná, Brasil.

4) Departamento de Zoologia, Instituto de Biologia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. 23851-970 Seropédica, Rio de Janeiro, Brasil.

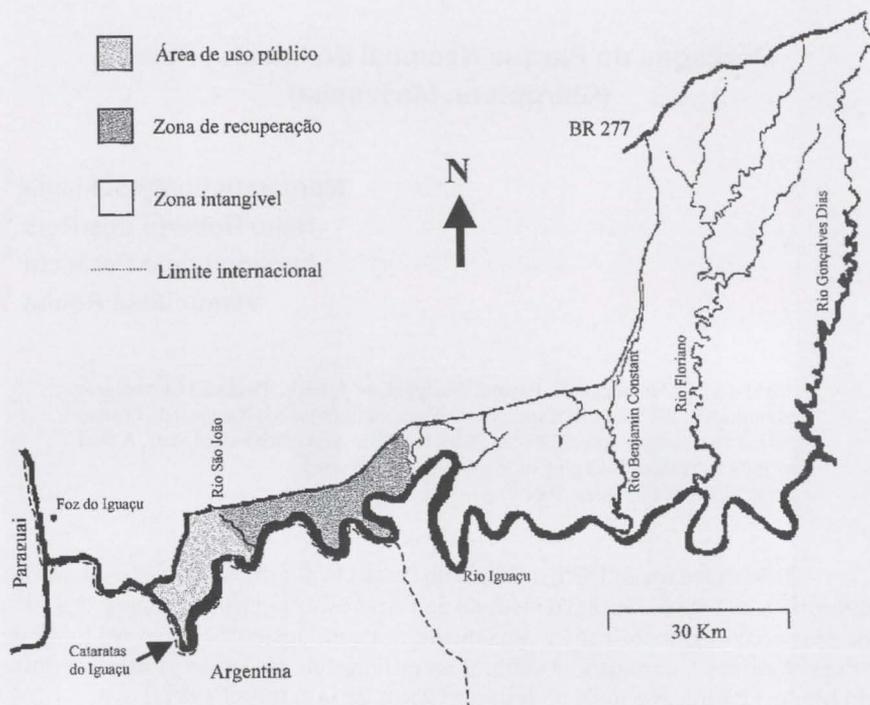


Fig. 1. Localização e zoneamento do Parque Nacional do Iguaçu, Paraná.

No período de setembro de 1998 a agosto de 2000, foram desenvolvidos trabalhos de campo utilizando redes de neblina armadas em trilhas e estradas. Na área de uso público e zona de recuperação (área perturbada) as coletas foram mensais, enquanto que na zona intangível (área preservada) foram sazonais. Contudo, também realizaram-se coletas manuais em casas localizadas dentro do Parque, bem como observação de morcegos em vôo. Os exemplares capturados foram medidos e pesados, e então liberados.

Exemplares de difícil identificação no campo, foram sacrificados e determinados posteriormente. Os exemplares sacrificados foram incorporados às coleções Adriano L. Peracchi, atualmente depositada no Instituto de Biologia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (ALP-UFRRJ) e no Laboratório de Zoocologia, Universidade Estadual de Londrina (LZUEL). Os exemplares expostos no Parque Nacional Iguazú (MPNI), Argentina, também foram incluídos na listagem, pois provavelmente ocorram do lado brasileiro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram registradas 26 espécies num total de 1403 indivíduos, distribuídas em quatro famílias:

Noctilionidae

***Noctilio leporinus* (Linnaeus, 1758)**

Registrado através de observação direta durante comportamento de caça do morcego sobrevoando uma lagoa.

Phyllostomidae

Phyllostominae

***Chrotopterus auritus* (Peters, 1856)**

Foram coletados um total de 19 machos e 12 fêmeas. Um exemplar foi conservado (LZUEL).

***Micronycteris sylvestris* (Thomas, 1896)**

Coletado um macho sub-adulto. Primeiro registro para o Estado do Paraná. Espécie em declínio, segundo a IUCN é uma espécie presumivelmente ameaçada (NOWAK 1999). Examinado um exemplar (ALP-UFRRJ).

***Tonatia bidens* (Spix, 1823)**

Foram coletados dois machos e duas fêmeas. Conservado um exemplar (LZUEL).

Glossophaginae

***Glossophaga soricina* (Pallas, 1766)**

Espécie registrada com base em exemplar depositado no Parque Nacional Iguazú (MPNI).

Carollinae

***Carollia perspicillata* (Linnaeus, 1758)**

Coletados 21 machos e 15 fêmeas. Conservado um exemplar (LZUEL).

Stenodermatinae

***Artibeus fimbriatus* Gray, 1838**

Coletados 47 machos e 41 fêmeas. Conservados dois exemplares (LZUEL).

***Artibeus lituratus* (Olfers, 1818)**

Coletados 402 machos e 540 fêmeas. Conservados três exemplares (LZUEL).

***Artibeus obscurus* Schinz, 1821**

Coletados dois machos e três fêmeas. Conservado um exemplar (LZUEL).

***Pygoderma bilabiatum* (Wagner, 1843)**

Coletados nove machos e 12 fêmeas.

***Sturnira lilium* (E. Geoffroy, 1810)**

Coletados 108 machos e 134 fêmeas. Conservados seis exemplares (LZUEL).

Desmodontinae

***Desmodus rotundus* (E. Geoffroy, 1810)**

Total de seis indivíduos, três machos e três fêmeas. Conservado um exemplar. (LZUEL).

***Diaemus youngi* (Jentink, 1893)**

Espécie registrada no Parque Nacional Iguazú com base em folder distribuído pelo Parque Nacional Iguazú, Argentina.

Vespertilionidae

Vespertilioninae

***Eptesicus brasiliensis* (Desmarest, 1819)**

Coletados um total de quatro machos e cinco fêmeas. Conservados dois exemplares (LZUEL).

***Eptesicus diminutus* Osgood, 1915**

Coletado e conservado uma fêmea (LZUEL).

***Eptesicus furinalis* (d'Orbigny, 1847)**

Espécie registrada com base em exemplar depositado no Parque Nacional Iguazú (MPNI).

***Lasiurus borealis* (Muller, 1776)**

Coletados dois machos e uma fêmea. Conservado um indivíduo (LZUEL).

***Lasiurus ega* (Gervais, 1856)**

Espécie registrada com base em exemplar depositado no Parque Nacional Iguazú (MPNI).

***Myotis levis* (I. Geoffroy, 1824)**

Coletado e conservado um exemplar (ALP-UFRRJ).

***Myotis nigricans* (Schinz, 1821)**

Coletados cinco machos e quatro fêmeas.

***Myotis riparius* Handley, 1960**

Espécie registrada com base em exemplar depositado no Parque Nacional Iguazú (MPNI).

***Myotis rubra* (E. Geoffroy, 1806)**

Coletado e conservado um macho (LZUEL), considerada espécie ameaçada de extinção (TADDEI & AGUIAR 1997).

Molossidae

***Molossops neglectus* Williams & Genoways, 1980**

Espécie registrada com base em exemplar depositado no Parque Nacional Iguazú (MPNI).

***Molossus ater* E. Geoffroy, 1905**

Coletados um macho e uma fêmea em forro de casa. Conservado um exemplar (LZUEL).

***Promops nasutus* (Spix, 1823)**

Espécie registrada com base em exemplar depositado no Parque Nacional Iguazú (MPNI).

***Tadarida brasiliensis* (I. Geoffroy, 1824)**

Espécie registrada com base em exemplar depositado no Parque Nacional Iguazú (MPNI).

Tabela I. Número de indivíduos das espécies de morcegos em área perturbada (área de uso público e zona de recuperação) e área preservada (zona intangível) no Parque Nacional do Iguaçu.

| Espécies | Área perturbada | Área preservada | Total |
|-------------------------------|-------------------|-----------------|-------|
| <i>Noctilio leporinus</i> | Observação direta | — | — |
| <i>Chrotopterus auritus</i> | 29 | 2 | 31 |
| <i>Mycronictes sylvestris</i> | — | 1 | 1 |
| <i>Tonalia bidens</i> | 2 | 2 | 4 |
| <i>Carollia perspicillata</i> | 23 | 13 | 36 |
| <i>Artibeus fimbriatus</i> | 73 | 15 | 88 |
| <i>Artibeus lituratus</i> | 782 | 163 | 945 |
| <i>Artibeus obscurus</i> | 5 | — | 5 |
| <i>Pygoderma bilabiatum</i> | 19 | 2 | 21 |
| <i>Sturnira lilium</i> | 203 | 39 | 242 |
| <i>Desmodus rotundus</i> | 46 | — | 6 |
| <i>Eptesicus brasiliensis</i> | 4 | 5 | 9 |
| <i>Eptesicus diminutus</i> | 1 | — | 1 |
| <i>Lasiurus borealis</i> | 1 | 2 | 3 |
| <i>Myotis levis</i> | 1 | — | 1 |
| <i>Myotis nigricans</i> | 77 | 2 | 9 |
| <i>Myotis rubra</i> | — | 1 | 1 |
| <i>Molossus ater</i> | Forro de casa | Forro de casa | — |

A tabela I mostra que, a família Phyllostomidae foi a mais representativa, na qual *A. lituratus* e *S. lilium* foram as espécies de maior capturabilidade, seguido de *A. fimbriatus*. A espécie *M. sylvestris* teve apenas um exemplar capturado na zona intangível do Parque. De forma geral a família Vespertilionidae tiveram baixa capturabilidade. Enquanto *M. ater* só foi capturado manualmente em forro de casa.

A alta capturabilidade de *A. lituratus* e *S. lilium* no Estado do Paraná já foi relatada por MULLER & REIS (1992); REIS & MULLER (1995); REIS *et al.* (2000). Esse fato está relacionado com a metodologia, a qual de certa forma é seletiva, pois as redes são armadas ao nível das frutas disponíveis, isto é, entre 0,5 a 2,5 m do solo. Além disso, as espécies carnívoras e insetívoras, usam com mais frequência a ecolocalização para caçar suas presas, consequentemente detectam com facilidade as redes de neblina (PEDRO & TADDEI 1997), e também pelo motivo dos molossídeos

voarem mais alto (HANDLEY 1967; PEDRO & TADDEI 1997)) diminuindo a capturabilidade. Outro fato que favorece o elevado número de *A. lituratus* e *S. lilium* é a alta adaptabilidade dessas espécies à diferentes tipos de ambientes (REIS et al. 2000), como foi observado na área de uso público, onde o impacto do turismo é grande.

Quanto à *Mycronictes sylvestris*, o presente trabalho relata a primeira ocorrência dessa espécie para o Paraná. Ressalta-se que, *M. sylvestris* e *Myotis rubra* foram coletadas apenas na área preservada (zona intangível) do Parque, pois além de apresentarem uma distribuição consideravelmente restrita (KOOPMAN 1982), são sensíveis à mudanças no ambiente (TADDEI & AGUIAR 1997). Portanto, apesar da área de estudo ser uma unidade de conservação relativamente ampla (170.086,76 ha), alguns quirópteros necessitam de um ambiente com qualidade.

A Estrada do Colono localizada na zona intangível, e reaberta em 1998, é outra agressão à unidade de conservação, onde poeira, barulho e poluição dos veículos que cruzam o Parque põem em risco a vida selvagem local. Concorda-se com LYNCH & WHIGHAM (1984) os quais relataram que a melhor estratégia de preservação das espécies, é manter a qualidade total do habitat de procriação.

AGRADECIMENTOS. Ao CNPq pelo auxílio bolsa, ao IBAMA pela autorização da realização desta pesquisa no Parque Nacional do Iguaçu e pelo apoio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- HANDLEY JR., C.D. 1967. Bats of canopy of na Amazonian forest. *Atas Simpósio Biota Amazônica (Zoologia)*, Belém, Vol. 5, p. 211-215.
- IBDF (Instituto brasileiro de Desenvolvimento Florestal). 1981. *Plano de manejo do Parque Nacional do Iguaçu*. Brasília, Fundação Brasileira para a Conservação da Natureza, 104p.
- KOCH, Z. & R. BOÇON. 1994. *Guia ilustrado das aves comuns do Parque Nacional do Iguaçu*. Curitiba, Maxi Gráfica e Editora, 38p.
- KOOPMAN, K.F. 1982. Biogeography of the bats of South America. *Pymatuning Lab. Ecol. Spec. Publ.*, Pittsburgh, 6: 273-302.
- LANGE, R.B. & E.F. JABLONSKI. 1981. Lista previa dos Mammalia do Estado do Paraná. *Estudos Biologia*, Curitiba, 6: 1-35.
- LYNCH, J.F. & D.F. WHIGHAM. 1984. Effects of forest fragmentation on breeding bird communities in Maryland, USA. *Biol. Conserv.*, Essex, 28: 287-324.
- MAACK, R. 1981. *Geografia física do Estado do Paraná*. Rio de Janeiro, J. Olympio, 2ª ed., 450p.
- MULLER, M.F. & N.R. DOS REIS. 1992. Partição de recursos alimentares entre quatro espécies de morcegos frugívoros (Chiroptera, Phyllostomidae). *Revta bras. Zool.* 9 (3/4): 345-355.
- NOWAK, R.M. 1999. *Walker's mammals of the world*. Baltimore, Johns Hopkins Univ. Press, 6th ed., Vol. 1, 836p.
- PEDRO, W.A. & V.A. TADDEI. 1997. Taxonomic assemblage of bats from Panga Reserve, southeastern Brazil: abundance patterns and trophic relations in the Phyllostomidae (Chiroptera). *Bol. Mus. Biol. Mello Leitão (n. sér.)*, Santa Teresa, 6: 3-21.
- REIS, N.R. DOS & M.F. MULLER. 1995. Bat diversity of forests and open areas in a subtropical region of South Brazil. *Ecologia Austral*, Córdoba, 5: 31-36.
- REIS, N.R. DOS; A.L. PERACCHI; M.L. SEKIAMA & I.P. DE LIMA. 2000. Diversidade de morcegos (Chiroptera, Mammalia) em fragmentos florestais no Estado do Paraná, Brasil. *Revta bras. Zool.* 17 (3): 697-704.
- TADDEI, V.A. & L. AGUIAR. 1997. Workshop para a conservação dos morcegos brasileiros. *Chirop. Neotrop.*, Belo Horizonte, 1 (2): 24-29.

Recebido em 14.IX.2000; aceito em 18.VII.2001.